

A juventude no Movimento de Mulheres Camponesas dos estados do Maranhão e Pará

PRATES, Arielle Moraes¹; SILVA, Valéria Maria Lima²; SOBRINHO, Shauma Tamara do Nascimento³

^{1,2} Estudante do Instituto Federal do Pará, Campus Rural de Marabá

³ Professora do Instituto Federal do Pará, Campus Rural de Marabá

ariellemoraesprates@gmail.com, valerialima123live@gmail.com, shauma.nascimento@ifpa.edu.br

ÁREA TEMÁTICA: Ciências Sociais Aplicadas

EIXO TEMÁTICO: ODS 5 – Igualdade de gênero

RESUMO: O presente relato compartilha experiências de duas jovens inseridas em tempos e espaços diversos, cheios de protagonismo, lutas e tomadas de decisões. As ações formativas ofertadas em ambos os ambientes, prepara e sensibiliza as juventudes para ocupar seus devidos lugares na luta, potencializando seus territórios e valorizando sua identidade cultural. Destacando as dificuldades e preconceitos entranhados em meio a sociedade, e afirmando que a luta tem classe, gênero e corpus que são impactados em meio ao (des)envolvimento social. A vivência revela que a força coletiva liberta e que o pisar no chão é o melhor caminho para retornar a Pindorama.

Palavras-Chave: Juventude; Movimentos sociais; Mulheres camponesas.

CONTEXTO

A experiência foi vivida por duas jovens de território distintos, localizados nos estados do Pará e Maranhão, que participam de movimentos na qual defendem os corpos, natureza e identidades dos povos tradicionais. O relato tem como objetivo apresentar vivências e desafios enquanto jovens mulheres inseridas tempos e espaços variados, ressaltando seus saberes e lutas enquanto, corpos atingidos diretamente pelo empreendimento da empresa capitalista.

Nesse contexto, o envolvimento da juventude feminina fortalece os movimentos sociais, empoderando corpos e identidade, apropriando-se dos seus direitos e ocupando seus espaços na luta. Portanto, essas experiências em forma de relato pretendem expor e analisar a inserção da juventude feminina nos movimentos sociais, destacando o seu protagonismo e liderança nesses ambientes.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

“O sistema que nega as mulheres espaços e tomadas de decisões, dizendo que o lugar delas é na cozinha, em subserviência a um ser que dizem ser superior, a ideologia deles é o veneno que mata, não sabendo eles que nós que vamos gritar a liberdade!”¹. Nesse sentido, os movimentos sociais abraçam a causa feminista para que as mulheres entrem na roda, e possam ecoar suas vivências, saberes suas vozes.

Ao entrar na roda e conhecer mulheres com suas histórias de superação aos preconceitos que sofrem até mesmo dentro de sua própria casa, nos fortalecemos a começar pelo reconhecimento de nossas identidades que é algo que muitos não sabem o que significa, mais ao nos encontrarmos

¹ Trecho da fala de Anacleto Pires, no dia 10 de junho de 2024, transcrito por Paim e Furtado (2024).



em defesa dos nossos territórios e desse tão precioso envolvimento, o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) vem trazendo o engajamento dos jovens com sua nova educação contextualizada fortalecendo seus conhecimentos ancestrais a favor das comunidades e assim trabalhado em defesa dos babaçuais não somente isso mais de toda nossa natureza.

As mudanças climáticas é algo que vem assustando e mudando a vida de todos, e o MIQCB vem fazendo barulho para que os órgãos públicos olhem para os povos tradicionais porque suas ciências é o que vai salvar o planeta. Nesse sentido as atividades são desenvolvidas em forma de intercâmbios pelos territórios, rodas de conversa, projetos formativos e participação de eventos com outros movimentos sociais com objetivo de reconhecerem e valorizarem as culturas dos povos originários.

Tecendo essa teia protagonizada pelos diferentes povos, culturas e identidades a incidência das mulheres ganha visibilidade, percebendo que em meio às atividades de resistências as mulheres são os corpos mais impactados nesse processo, uma vez que, são elas que assumem as tomadas de decisões nesses espaços. Diante disso, o movimento sindical, a Rede de Agroecologia do Maranhão (RAMA), a Justiça nos Trilhos (JNT), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e tantos outros movimentos, se articulam entre si, a fim de promover formações, intercâmbios, oficinas nos distintos territórios, estimulando a permanência nas comunidades e assessorando-os em busca das políticas públicas. Por tanto, este relato apresenta uma perspectiva de incidência e principalmente de identidade na luta, compreendo que ela tem corpos, rostos e gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vividas mostram que, apesar do patriarcado está entranhado no meio social, são as mulheres que assumem as lutas, e a continuidade do processo está sendo protagonizado também pela juventude feminina, fortalecendo desse modo os envolvimento sociais que são inseridas.

A valorização dos movimentos sociais promove a democracia que é tão propagandeada pelas governanças e pelos mesmos ainda é algo que muitas das vezes é discutível de dentro pra fora sem uma consulta prévia aos mais afetados por elas, reconhecer o valor dos direitos e como acessar ainda é um grande desafio, mas com o fortalecimento das vozes que ocupam grande espaço nesse meio político é uma ação que prover um futuro mais etnocultural.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à teia dos movimentos sociais que nos promovem as capacitações, intercâmbios e incidência política. Gratidão ao Instituto Federal do Pará (IFPA)/Campus Rural de Marabá (CRMB), pela oportunidade de participação e a nossa digníssima professora Shauma Tamara pelas orientações e contribuições ao nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

PAIM, Elizângela Soldarei; FURTADO, Fabrina Pontes (orgs). **Mulheres em defesa do território corpo terra águas**. Rio de Janeiro: Fundação Rosa Luxemburgo e Editora Funilária, 2024.